



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

TENDA OGUM GENERAL DE BRIGADA, TRANCA RUA: RESGATE HISTÓRICO PARTICIPATIVO, UM OLHAR PARA ALÉM DA RELIGIOSIDADE

Breno Loiola Paulino e ¹
Isaias Neto de Sousa Costa e ²
Renan Melo de Oliveira ³
Ana Gláudia Vasconcelos Catunda ⁴

RESUMO

A herança cultural e religiosa africana que percorreu os circuitos transatlânticos, através da diáspora, somada a dos povos originários desta terra estão consubstanciados nas religiões de matriz africana, afro-brasileira e indígenas, como a Umbanda, o Candomblé, a Jurema, o Catimbó, o Omolocô, entre outras. Entretanto, os povos e comunidades de terreiros vivenciam cotidianas experiências de violências e violações de direitos, em que o racismo se expressa e se impõe pelo viés da intolerância religiosa, do desrespeito aos cultos, às liturgias e aos seus seguidores. Neste sentido, a principal motivação para a construção deste inventário diz respeito ao combate ao racismo religioso através da sistematização do percurso formativo da Tenda Ogum General de Brigada Tranca Rua, em nível regional, estadual e nacional, bem como, apresentar a importância que o terreiro de Umbanda desempenha na comunidade ao qual está inserido. A referida Tenda está situada no município cearense de Madalena, desde o ano de 2016. Esta narrativa foi construída por meio de pesquisas bibliográficas e etnográficas. Utilizando-se como ferramentas para a coleta de dados, entrevistas semiestruturadas realizadas com membros da família de santo e da comunidade onde está localizado o terreiro. Através da pesquisa bibliográfica foram coletados elementos para o embasamento teórico da narrativa e o confronto de ideias. Para além do caráter religioso, constatou-se que a tenda presta outros serviços à comunidade, tais como: assistência social a jovens e a pessoas LGBTQIAPN+ e busca garantir a segurança alimentar a pessoas em condição de vulnerabilidade social. Assim este relato nos permite concluir a relevância que o terreiro de umbanda possui no cenário no qual ele está inserido.

Palavras-chave: Matriz africana; Religiões; Terreiro; Umbanda.

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE *campus* Boa Viagem, breno.loiola.paulino07@aluno.ifce.edu.br;

² Membro externo do Núcleo de Estudos AfroBrasileiro e Indígena - NEABI *campus* Boa Viagem, isaias.neto.sousa06@aluno.ifce.edu.br;

³ Graduando do Curso de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE *campus* Boa Viagem, renan.melo.oliveira60@aluno.ifce.edu.br;

⁴ Doutora em Zootecnia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, glaudia.catunda@ifce.edu.br;



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

OGUM GENERAL DE BRIGADA, TRANCA RUA, TENT'S: PARTICIPATORY HISTORICAL RESCUE, A LOOK BEYOND RELIGIOUSITY

ABSTRACT

The African cultural and religious heritage that traveled the transatlantic circuits, through the diaspora, in addition to that of the original peoples of this land, are embodied in religions of African, Afro-Brazilian and indigenous origins, such as Umbanda, Candomblé, Jurema, Catimbó, the Omolocô, among others. However, the people and communities of *terreiros* experience daily violence and violations of rights, in which racism is expressed and imposed through religious intolerance, disrespect for worship, liturgies and their followers. In this sense, the main motivation for the construction of this inventory concerns the fight against religious racism through the systematization of the training path of Ogum General de Brigada, Tranca Rua, Tent's at regional, state and national level, as well as presenting the importance that the *terreiro* of Umbanda plays in the community in which it is inserted. In this sense, the main motivation for the construction of this inventory concerns the fight against religious racism through the systematization of the training path of Ogum General de Brigada Tranca Rua, Tent's at regional, state and national level, as well as presenting the importance that the *terreiro* of Umbanda plays in the community in which it is inserted. The Tent has been located in the municipality of Madalena in Ceará, since 2016. This narrative was constructed through bibliographic and ethnographic research. Using as tools for data collection, semi-structured interviews carried out with members of the saint's family and the community where the *terreiro* is located. Through bibliographical research, elements were collected for the theoretical basis of the narrative and the comparison of ideas. In addition to the religious character, it was found that the tent provides other services to the community, such as: social assistance for young people and LGBTQIAPN+ people and seeks to guarantee food security for people in conditions of social vulnerability. Thus, this report allows us to conclude the relevance that the Umbanda *terreiro* has in the scenario in which it is inserted.

Keywords: African matrix; Religions; *Terreiro*; Umbanda.

INTRODUÇÃO, O QUE NOS MOTIVA?

A sociedade brasileira se originou da miscigenação entre europeus portugueses, povos indígenas e africanos escravizados. A combinação dessas diferentes culturas resultou na diversidade cultural e religiosa, aqui existentes (PALHARES e SANTOS, 2012). Essa herança cultural e religiosa africana que percorreu os circuitos transatlânticos, através da diáspora, bem como, a dos povos originários desta terra estão consubstanciados nas religiões de matriz africana e afro-brasileira como a Umbanda, o Candomblé, a Jurema, o Catimbó, o Omolocô, entre outras (ALAGBÁ, 2022).

Ainda conforme Palhares e Santos (2012), em decorrência do processo de formação do território brasileiro, a diversidade religiosa marcante do Brasil, é acompanhada pela



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

intolerância religiosa, existente desde o período da colonização e as religiões de matriz africana são as que mais sofrem com o preconceito das religiões de base cristã.

Conforme Cantuário (2009), a Umbanda nasce no século XX, como uma religião brasileira, resultante do encontro das tradições africanas, indígenas, espíritas e católicas. Quando em 15 de novembro de 1908, Zélio Fernandino de Moraes incorpora o Caboclo das Sete Encruzilhadas. Contudo, para Barbosa Júnior (2014), no Astral, a referida religião é anterior a esse período, visto que diversos segmentos localizam sua origem terrena em civilizações e continentes já desaparecidos. Deste modo, a Umbanda constitui-se uma religião afro-brasileira, ou seja, de matriz africana, formada a partir de africanos e seus descendentes no processo diaspórico (WATANABE, 2021).

Dentre muitos significados possíveis, a palavra "umbanda" do vocabulário quimbundo de Angola, quer dizer "arte de curar" (MARINI; GONÇALVES, 2020). A Umbanda é uma religião inclusiva, acolhendo a todos indistintamente, no plano astral e no plano físico e não é uma "seita", como muitos a intitulam pejorativamente, com práticas espirituais que destoam das ortodoxas. Na Umbanda, não há distinção de cor, classe social, gênero e orientação sexual (BARBOSA JÚNIOR, 2014).

Os cultos de Umbanda são realizados em espaços denominados terreiros, tendas, casas ou centros (SILVA, 2022). Para Barros (2008), o terreiro constitui-se em um espaço social, político e simbólico, no qual a natureza e os fiéis unem-se em uma realidade diferente do cotidiano. É no espaço dos terreiros que o conhecimento ancestral religioso afro-brasileiro é transmitido. Seus frequentadores o definem como um espaço divinizado e idealizado, ao qual seus guias e orixás baixam, manifestando-se em conjunto com a sua comunidade religiosa.

Contudo, as comunidades tradicionais, os povos de terreiros inseridos na política nacional, por meio do Decreto 6.040/2007 (BRASIL, 2007), têm vivenciado cotidianas experiências de violências e violações de direitos, em que o racismo se expressa e se impõe pelo viés da intolerância religiosa, do desrespeito aos cultos, às liturgias e aos seus seguidores (SILVA, 2022). Graças a intolerância, a desinformação e o racismo religioso, os terreiros são vistos por muitos como local de feitiçaria, onde se vai para fazer pedidos maléficos, amarrações e oferendas demoníacas (FRANÇA; CASTRO e LARA, 2019).

Diante desse contexto, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFCE, campus Boa Viagem, cuja missão em linhas gerais, é combater o racismo de qualquer



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

natureza (RESOLUÇÃO, nº 103/2023), foi convidado pelos pais de santo da Tenda, Ogum General de Brigada Tranca Rua, Pai Josimar de Tranca Rua e Mãe Aíla de Maria Padilha, com o intuito de resgatar e registrar a história deste terreiro.

Assim, a principal motivação para a construção deste inventário diz respeito à sistematização do percurso formativo da Tenda Ogum General de Brigada Tranca Rua, localizada no município de Madalena, Ceará, para seu efetivo reconhecimento em nível regional, estadual e nacional, bem como, apresentar a importância que os terreiros de Umbanda desempenham em outras áreas, para além da religiosidade.

METODOLOGIA, EM QUE CONSISTE A PESQUISA?

A presente pesquisa parte de um convite feito pelo dirigente da Tenda, Pai Josimar de Tranca Rua ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, NEABI, campus Boa Viagem no intuito de construir e sistematizar o percurso formativo da Tenda, Ogum General de Brigada, Tranca Rua. Porém, a partir da visita *in loco* e da conversa inicial com o Pai e Mãe de santo da Casa, surgiu o interesse de investigarmos a abrangência do terreiro de Umbanda na comunidade, bem como, a sua abrangência para além da religiosidade e assim, contribuir para o combate à intolerância e o racismo religioso.

Para atender aos objetivos do presente estudo, lançamos mão da pesquisa bibliográfica, empregada para a construção do percurso histórico da Tenda, pois conforme Gil (2022), o levantamento bibliográfico preliminar é necessário para delimitar a área de abrangência da pesquisa. Contudo, o presente estudo também se configura como pesquisa etnográfica de natureza qualitativa, que é aquela caracterizada por realizar uma visão holística, política, econômica, religiosa e ambiental, que evidencia a perspectiva da população amostrada (GIL, 2022).

Assim, os dados foram obtidos por meio do levantamento de materiais produzidos localmente, como portfólios, consultas em artigos científicos, teses e dissertações, legislação, livros digitais e por meio da aplicação de questionários semi estruturados respondidos pelos, Pai e Mãe de Santo, por alguns filhos da casa, bem como, por moradores do bairro que se disponibilizaram a participar deste estudo. No total foram realizadas quatro entrevistas.



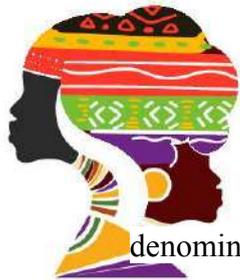
SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Os dados obtidos por intermédio das metodologias supracitadas foram utilizados para a construção das biografias dos sacerdotes, e da Tenda. Os demais resultados das entrevistas foram apresentados na sequência, para atender aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO - TENDA, OGUM GENERAL DE BRIGADA, TRANCA RUA: PARA ALÉM DA RELIGIOSIDADE

Josimar Alves Torres Serafim (Pai Josimar de Tranca Rua) é um pai de santo brasileiro nascido no dia 13 de agosto de 1984 no então distrito de Madalena, que a época de seu nascimento pertencia à Quixeramobim, Ceará, hoje município dos sertões de Canindé. Filho de Antônia Alves Torres e de Osmar Serafim dos Santos, de uma família numerosa de vinte e cinco filhos, Josimar desde cedo batalhou por melhores condições de vida. Iniciou seus estudos na escola Alfredo Machado, situada em Madalena, onde cursou da 1ª à 4ª série do ensino fundamental. Em Russa, Ceará, concluiu os anos finais do ensino fundamental e cursou o Prolongado Formação de Militantes, no Assentamento Bernardo Marinho. Anos mais tarde concluiu o ensino médio na escola do campo do assentamento Marizeira, no município de Itatira, Ceará. Foi membro do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, MST no período de 2004 a 2012, tendo sido, inclusive, dirigente estadual do movimento. Em paralelo ao ensino médio, teve a oportunidade de concluir, o curso de Formação de Educadores de Assentamentos Rurais em Áreas de Reforma Agrária (Magistério da Terra), ofertado pelo MST em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, INCRA, e Universidade Estadual do Ceará, UECE, e chancelado pela Secretária de Educação Básica do Estado do Ceará, Seduc. É casado com Aíla Maria de Sousa (Mãe Aíla de Maria Padilha), com ela tem um filho biológico, Joaquim Hermes de Sousa Torres, Lara Emanoela Torres de Andrade, de outro relacionamento, além destes tem ainda Beatriz Souza e José Ilo Neto, enteados e Emanuel Gustavo, filho adotivo. Ambos têm a missão de cuidar de cinquenta e um filhos de Santo e da manutenção da Tenda Ogum General de Brigada, Tranca Rua. Entrou na Umbanda há 14 anos, motivado por questões de saúde na família e por necessidade pessoais. Sua primeira Mãe de Santo foi Madrinha Maria (mãe Maria Conga) e Nelson Ferreira de Iemanjá (Pai Nanã) através deles recebeu as sete linhas da Umbanda. Na Quimbanda, teve como sacerdote, Pai Adson de Ayrá, de seus mestres, recebeu muito apoio e ensinamentos. Em 2016 recebeu as sete linhas da Umbanda na casa do Caboclo Vira-Mundo de Yemanjá, tornando-se sacerdote. Neste mesmo ano, recebeu a missão do Exú, Seu Tranca Rua, de estabelecer um terreiro em sua homenagem no município de Madalena, Ceará,



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

denominado Tenda, Ogum General de Brigada, Tranca Rua. Pai Josimar, também é membro do Conselho Municipal do Meio Ambiente, fundador e atual presidente da Associação Beneficente Cultural Religiosa Afro-brasileira do Ceará, ABECRA, membro do Comitê Gestor das Expressões Afro-brasileiras do Estado do Ceará, e um dos idealizadores das cozinhas solidárias do programa Ceará Sem Fome, do governo do Estado. Além disso, é agricultor familiar e possui pequenos rebanhos ovinos e caprinos e aves domésticas, usa seus conhecimentos com medicina popular, e realiza a feitura de remédios e lambedores, a partir de plantas medicinais. É notório, que Pai Josimar possui um olhar para além da espiritualidade, e de seu amor pela Umbanda, buscando sempre melhorias para a sua comunidade e para o povo madalense.

Aíla Maria de Sousa (mãe Aíla de Maria Padilha), nasceu em 22 de abril de 1978, em Madalena, então distrito de Quixeramobim, à época, hoje, município dos sertões de Canindé. Filha de Maria Izeuda de Sousa e de José Ilo de Sousa, filha de uma família de dez filhos, cresceu em Madalena, onde teve a oportunidade de concluir seus estudos na escola de Ensino Fundamental Álvaro Carneiro. Mãe de quatro filhos, sendo eles Joaquim Hermes de Sousa Torres, Beatriz Sousa, José Ilo Neto e Emanuel Gustavo, seu filho de coração. É casada com Josimar Alves Torres, Pai Josimar de Tranca Rua, juntos acumulam as funções de cuidar de seus filhos biológicos e de seus cinquenta e um filhos de Santo, o que para o casal é como se seus filhos fossem. Assim como Pai Josimar, Mãe Aíla nasceu em outra religião, mas há 28 anos é umbandista e relata que suas verdadeiras realizações de vida vieram por meio da Umbanda. Teve a ajuda de Pai Jorge e de Mãe Raimundinha, no terreiro da Mestra Paulina. Na Umbanda descobriu sua verdadeira vocação, que é cuidar das pessoas e praticar a caridade. Ao lado de Pai Josimar fundou a Tenda, Ogum General de Brigada, Tranca Rua, e a ABECRA, por meios dos quais ajuda seus filhos de Santo e à comunidade em geral, com seu notável saber popular. Atua no aconselhando de seus filhos, ajudando pessoas com problemas espirituais, recomendando banhos de ervas, realizando limpezas espirituais e na feitura de remédios da medicina alternativa, como lambedores, chás, entre outros. Com um olhar voltado para além do sagrado, promove festas como: o dia das crianças, dia das mães, dia dos pais, Natal, contando com a ajuda de pessoas generosas. Mãe Aíla, afirma que a caridade é sua missão de vida (PORTFOLIO, 21-2023). Mãe Aíla de Maria Padilha e Pai Josimar de Tranca Rua, são responsáveis ainda por organizar/realizar a festa dos Mestres e Encantados, a qual acontece anualmente, no dia 15 de novembro, data em que se comemora o aniversário da Umbanda. Esse festejo tem as suas origens envoltas em questões místicas e espirituais.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Participam da festa Pretos Velhos, Exus e Caboclos, que realizam em conjunto sessões de cura, limpeza e de atendimento ao público (SOUSA; PEREIRA, 2022). Mãe Aíla, também é membro do Conselho Municipal de Cultura de Madalena, atualmente recebeu a missão de cuidar da cozinha solidária do programa Ceará Sem Fome. Ao lado de Pai Josimar já recebeu homenagens pelos relevantes serviços prestados à religião e à população em geral, como a Moção de Aplausos (Figura 1), por meio da qual ambos foram agraciados na câmara municipal de Fortaleza, pelo incentivo e a realização da festa anual de Iemanjá, em Fortaleza, Ceará.



Figura 1. Pai Josimar, Mãe Aíla e Joaquim (Arquivo dos autores)

A Tenda, Ogum General de Brigada, Tranca Rua, está situada à Rua Francisca Severo de Pinho, nº11, Bairro Antônio Firmino de Pinho, Madalena Ceará. Sua fundação data de 15 de junho de 2016. O terreiro nasce, segundo Pai Josimar relata, em um contexto no qual os povos de terreiro de Madalena não dispunham de um local para cultuar seu sagrado e sofriam com a intolerância religiosa. Então, certa feita, o Exu, Seu Tranca Rua, desceu em Terra em uma residência muito humilde e determinou que ali fosse fundado um terreiro em sua homenagem, e vislumbrou ainda, que essa Tenda um dia seria grande, quiçá a maior do Sertão Central. A construção da Tenda foi possível por meio da realização de um mutirão comunitário do qual participaram os Pais de Santo da região de Madalena, Pai Nelson Ferreira (Pai Nanã) e Mãe de Santo Maria Gomes (Madrinha Maria) de Quixeramobim e alguns membros da comunidade e da doações de materiais de construção. Seu registro na Associação Comunitária Mãe Maria Araújo dos umbandistas de Quixeramobim se deu em 15 de junho de 2017 e a filiação à ABECRA, ocorreu em 27 de agosto de 2020. Esta Associação foi idealizada e criada pelos sacerdotes da Tenda, no intuito de representar os povos de terreiro do Estado do Ceará, perante a sociedade civil, entre eles, a Tenda, Ogum General de Brigada, Tranca Rua. O trabalho desta Associação é pautado na construção de políticas públicas



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

voltadas à promoção da igualdade racial dos povos de terreiro, tendo como missão, a luta pelos Direitos Humanos, com ênfase nas questões de gênero e raça. Além disso, vem divulgando a cultura afro-brasileira no tocante às religiões de matriz africana, desenvolvendo atividades culturais e sociais no município de Madalena, Ceará. Dando visibilidade à cultura ancestral e suas nuances regionais (ABECRA, 2022). O reconhecimento pelo trabalho desta Associação, foi recentemente validado, por meio do projeto de Lei 022/2023, de autoria do vereador José Nunes Carneiro, no qual, a Câmara Municipal reconhece sua utilidade pública. A Tenda acolhe além de seus filhos, pessoas da comunidade, bem como, de outros municípios. Prestando atendimento diário aos idosos, a pessoas em situação de vulnerabilidade social, combatendo o uso de drogas, junto aos jovens da comunidade e acolhendo e promovendo a igualdade das pessoas LGBTQIAPN+. Por intermédio da ABECRA, Pai Josimar e Mãe Aíla, vêm conseguindo apoio para fomentar as ações e projetos sociais e culturais do terreiro. Durante a pandemia de COVID-19, a ABECRA, buscou apoio junto às instâncias governamentais e não governamentais, e conseguiu doações e auxílios para os membros da comunidade. Recentemente, a ABECRA foi contemplada como a Cozinha Solidária, um programa do Governo do Estado do Ceará. Iniciativa que contribuiu em muito para a redução da insegurança alimentar no município de Madalena, ampliando a distribuição de refeições diárias, de vinte para cem refeições. A Tenda é aberta ao público em geral, diariamente das sete às vinte horas, para visitas e atendimentos. Às quartas-feiras, a partir das dezoito horas, é realizado o atendimento voltado para o desenvolvimento mediúnico dos filhos e filhas da casa (Figura 2 e Figura 3). As giras abertas ao público são realizadas normalmente aos sábados, a partir das dezoito horas. O terreiro realiza ainda, as tradicionais festas comemorativas, tais como: festa da Tapuia em 20 de fevereiro, festa de Ogum (São Jorge guerreiro) em 30 de abril, festa dos Preto Velho em 13 de maio, festa de Nego Gerson e aniversário do terreiro em 15 de junho, festa das crianças em 12 de outubro, festa de Zé Pelintra e Maria Padilha em 2 de novembro e festa dos Mestres e Encantados em 15 de novembro, e para encerrar o calendários anual dos festejos, tem-se a festa de Seu Tranca Rua e Pomba Gira Cigana, dia 23 de dezembro. A Tenda possui ainda um grupo cultural de batuque, o Umbandaê e um grupo de teatro, os quais realizam apresentações no intuito de promoverem a cultura Afro-brasileira e combater à intolerância e o racismo religiosos, em espaços públicos como escolas, eventos municipais, entre outros.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.



Figura 2. Congá da Tenda, Ogum General de Brigada,
Tranca Rua (Arquivo dos autores)



Figura 3. Família de Santo da Tenda
(Arquivo dos autores)

A fim de sermos mais objetivos, somente apresentaremos as falas relacionadas à importância do terreiro, às mudanças observadas na comunidade após a sua fundação e os projetos desenvolvidos pela associação. Além disso, é importante salientar que nenhum dos membros da comunidade entrevistados são filhos da Casa. Porém, relataram ser beneficiários de projetos e participarem dos festejos abertos ao público em geral.

Deste modo, quando indagados sobre qual a importância deste espaço para a

Família de Santo da Tenda (Arquivo dos autores)

comunidade podemos destacar as seguintes respostas:

...”o terreiro muda as pessoas, muda o comportamento delas”

(Entrevistado 7).

“Desde que chegou à comunidade, o terreiro vem fazendo a diferença, sempre desenvolvendo projetos, trazendo benefícios para a comunidade”

(Entrevistado 8).

“Eu vejo muita importância, o desenvolvimento dos projetos como a cozinha solidária, que está ajudando muitas famílias, inclusive eu participo”

(Entrevistado 11).

Como se pode constatar através dos trechos selecionados, a população percebe a dimensão social que o terreiro alcança. Neste sentido, Silva e Conceição (2022) afirmam que alguns terreiros desempenham, além do papel de espaço de profissão de fé, uma função



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

filantrópica significativa, que cumpre um objetivo social de suma importância para aqueles que o procuram, mediando e intervindo nos problemas apresentados no seu bairro.

Quando questionados quanto às mudanças observadas na comunidade, após a implantação da Tenda, obtivemos os seguintes relatos:

“Foram muitas mudanças, os projetos deles ajudam muitas famílias aqui”
(Entrevistado 9).

“Agora temos inclusão social, projetos para nós” (Entrevistado 10).

A respeito das ações realizadas pelo terreiro, os membros da comunidade identificaram os seguintes aspectos:

... “tem doação de cestas básicas, agora tem a cozinha solidária, as festas das crianças, o natal sem fome” (Entrevistado 7).

“O terreiro sempre comemora datas importantes como o natal, dia das crianças e isso é bom”... (Entrevistado 8).

... “tem o natal sem fome, a cozinha solidária, os festejos...tem a associação, auxílio moradia, trabalho para todos, acolhimento a comunidade LGBTQ+”
(Entrevistado 11).

É sabido que os territórios sagrados das religiões afro-brasileiras, também conhecidos como terreiros, são importantes locais de redistribuição alimentar e nutricional que envolve não só os membros dessas comunidades, como também todas as pessoas que por ali passam por ocasião de seus ritos e festas. Assim, o terreiro também funciona como epicentro de redistribuição alimentar, abrangendo não só os seus membros, mas as populações que vivem no seu entorno (CARNEIRO, 2022).

No que se refere à procura do terreiro por pessoas LGBTQIAP+, sujeitos que as religiões hegemônicas muitas vezes tratam como desviados e que precisam de recuperação, o terreiro abre seus braços (ALAGBÁ, 2022). Marini e Gonçalves (2020) relatam que, as religiões de matriz africanas são as que mais acolhem as minorias, como negros, LGBTQ+ e outras, pois não tem quaisquer preconceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS, O QUE SE CONSTATA

A presente pesquisa apresenta o percurso formativo da Tenda, Ogum General de Brigada, Tranca Rua, o qual foi construído a partir do levantamento das fontes disponíveis para a sua construção e dos relatos dos sacerdotes da Casa, filhos de Santos e membros da comunidade local, a partir dos quais nos permitiram atender aos objetivos deste estudo.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Por meio da Associação, ABECRA, a Tenda tem conseguido ampliar a abrangência de seus projetos sociais, e tem beneficiado um maior número de pessoas. Seja através da distribuição de cestas básicas, por meio do amparo aos idosos da comunidade, do programa Mais Emprego ou da Cozinha Solidária. Seja promovendo suas atividades culturais, através da realização de festas de abrangência local, regional e estadual, que são realizadas ao longo de todo o ano civil. O que nos permite constatar sua atuação para além da religiosidade.

Além disso, os sacerdotes da Tenda, vislumbram em um futuro próximo, construir uma sede maior, transformá-la em um museu da cultura Afro-brasileira, ampliar a cozinha solidária, transformando-a em um restaurante popular e assim contribuir mais efetivamente para a redução da insegurança alimentar do município de Madalena, Ceará. Contudo, para que isso seja possível é necessário se combater o preconceito e a intolerância religiosa.

Na busca pela superação desta problemática, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, IFCE, campus Boa Viagem se propôs a conduzir este estudo, e por meio dele, revelar o impacto positivo da Umbanda na comunidade, onde o terreiro está inserido. Essa é uma forma de contribuímos para promoção do respeito às religiões de matriz africana, para que elas possam ter garantido seu espaço na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALAGBÀ. **Inventário dos povos de terreiro do Ceará**. Fortaleza-Ce. 2022 Disponível em: <<https://www.associacaoalagba.com/>>. Acesso em 02 de outubro de 2023.

BARBOSA J. A. **O livro essencial de Umbanda / Ademir Barbosa Júnior**. – São Paulo: Universo dos Livros, 2014. Disponível em: <<https://cabana-on.com/Ler/wp-content/uploads/2017/08/O-Livro-Essencial-de-Umbanda-Ademir-Barbosa-Junior.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2023.

BARROS, S. C. **Geografia Mítica da Umbanda: usos e apropriações simbólicas dos espaços urbanos**. Revista Espaço e Geografia, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 23–49, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/espacoegeografia/article/view/39787>>. Acesso em: 19 set. 2023.

BRASIL. Decreto Nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. **Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm>. Acesso em: 13 nov. 2023.

CANTUÁRIO, M. Z. A. M. **A Maternidade simbólica na Religião Afro-Brasileira: aspectos socioculturais da mãe-de-santo na Umbanda em Fortaleza-Ceará**. 2009.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Disponível em: <<https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=82242>>.

Acesso em: 03 out. 2023.

CARNEIRO, P. (In) Segurança alimentar e nutricional nos terreiros do Ceará. *In*: ALAGBÀ. **Inventário dos povos de terreiro do Ceará**. Fortaleza-Ce. 2022 Disponível em: <<https://www.associacaoalagba.com/>>. Acesso em 02 de outubro de 2023.

FRANÇA, L. C. F, CASTRO L. T, LARA C. A. S. **A intolerância religiosa e as violações de direitos contra os praticantes da Umbanda**. 2022. Disponível em: <<https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/percurso/article/view/3744>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa / Antonio Carlos Gil**.7. ed. page.186. Barueri [SP]: Atlas, 2022.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil**.7. ed. page. 230. São Paulo: Atlas, 2021.

IFCE. **Resolução CONSUP/ ifce nº 103, de 31 de agosto de 2023**. Fortaleza - CE, 2023. Disponível em:<https://ifce.edu.br/juazeironorte/campus_juazeiro/neabi/pdf/sei_ifce5361329resolucao_regimento-interno-neabi.pdf/view>. Acesso em: 13 nov. 2023.

PALHARES, R. H.; SANTOS, L.M.de O. **Territórios invisíveis: mapeamento de terreiros de umbanda em Montes Claros-MG**. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78122>>. Acesso em: 19 set. 2023.

PORTFOLIO 2022. **Associação Beneficente, Cultural e Religiosa Afro-brasileira do Ceará, ABECRA**. Madalena, Ceará. 2022.

PORTFOLIO 2021-2023. **Tenda Ogum General de Brigada, Tranca Rua**. ABECRA: Madalena, Ceará. 2023.

PORTFOLIO 2023. **Cozinha solidária**. ABECRA: Madalena, Ceará. 2023.

SILVA, M. Políticas de Igualdade Racial e Povos de Terreiro. *In*: ALAGBÀ. **Inventário dos povos de terreiro do Ceará**. Fortaleza-Ce. 2022 Disponível em: <<https://www.associacaoalagba.com/>>. Acesso em 02 de outubro de 2023.